

AGUILHADA

ANNO I

HEBDOMADARIO SCIENTIFICO E CRITICO

Redactor:—AQUELLE MESMO—

NUM. II

TUBARÃO, STA. CATARINA, 6 DE AGOSTO DE 1911.



Ao distincto moço Antonio Medeiros enjo anniversario festejamos hoje, *Aguilhada* muito prasenteira e engalanada cumprimenta desejando-lhe messes interminas de felicidades e venturas.

PALACIO MUNICIPAL

Accedendo ao gentil e altamente honroso convite que nos foi feito por «pessoa competente,» visita-

mos, hontem, o palacio municipal, que é, incontestavelmente, um verdadeiro monumento de architectura que muito recommenda aos que de sua ereção estiveram encarregados. A agradabilissima impre-

ssão que trouxemos de sa visita é nos impossivel trasladal-a para estas desprenciosas columnas, com o recei oafias bem justificado de não traduzil-a fielmente.

O palacio municipal recentemente inaugurado é um sumptuoso e admiravel edificio como no Estado não temos igual.

Com quinze andares, a actual municipalidade honra não só a esta cidade, a primeira que conta a dita de possuir tão custoso edificio, como o Estado, não menos o Brazil e para que estarmos com modestia, o mundo inteiro.

Em sua frente contam-se 480 janellas e 280 portas, levantando-se em cada uma destas uma estatua de marmore representando o «trabalho.»

Alli encontram-se todas as repartições: telegrapho nacional, telegrapho da «Therza Christina,» collectorias estadual e federal, correio, cartorios de orphãos, de notas e do registro civil, escriptorio da «Therza Christina,» cadeia, quartel, escriptorios de advogados (de verdade,) e.c.

Hoje um pobre diabo qualquer precisando de um papel, de um despacho ou de uma informação é só entrar no edificio referido e tudo lhe virá ás mãos como por encanto.

Os continuos de todas as repartições allí installadas, além de pessoas idoneas, são delicados, attenciosos

conduzindo todos que entravam ás repartições desca- jadas e prestando-lhes qua- esquer a informaçes.

Ali é, entra-se numa repa- tição e sahir noutra. Aos sabbado o movimen- to recrudescia-se de uma forma extraordinaria a ponto de ser preciso o corpo da Guarda Municipal n.º 2, ali destacado para evitar «sma- gamentos» de creanças, mu- lheres e mesmo de marman- jos, porque todos querem entrar e sahir a um tempo.

Finalm. o palacio mun- cipal é uma obra que dig- namos a verdade, enche de orgulho, honra e entusi- asma os filhos desta boa e santa terra.

Naturalmente muita gen- te pensará que o que vimos relatando é simples invenci- onice, pois para que não duvidem do que acabamos de relatar não a municipa- lidade velha procurem ver na parede que fica a direita de quem entra a linda e bem acabada planta do pa- lacio que sabbado visita- mos.

Quem quizer ver vá lá, assim se expressava o de- funto e saudoso João Peixe, quando se referia á bella Ita- lia na phrase eloquente do nosso Dante.

Dr. Polcer Chaton

NA ESCOLA...

Até que depois de uma hõa quinzena reap- pareço. Antes, porem, de entrar no assumpto desta secção quero agradecer os innumeros cartões que me foram enviados de mostrando todos elles a f. Ita sensivel desta mi-

nhã secção (mo-estia á gro- seiro por que est- v. m ali. Não houve ni-

Porque isso de modes, quem que não se indig- ti. é bobagem.

Hoje em dia a gente to pessimo de vocês. deve dizer o que é e mii. Então vocês não tem vezes mais o que se não é. má que lhes de educa-

Temos visto tant s. ção? eoisas.

Sei que sou um t len- pel do hobos, de burros, to. Sei qu. todos apre- de supriamente ignoran- ciam as mihas incom- tus como realmente são. paraveis pro. ações, por Como não quero gen- que então me j. ó: a ci- te tão burra: qui na es- zer que não sei: que sou cola, ponham-se no ofho atrazado, que sou rude? da rua.

Aquelle qu. disser que — Venha cá Chico pos- não sou tudo isso, ja sa- I co, cabelo de *puxa pu-* be entra logo no des- ra, então você ficou muit- co, z. ng. do commigo,

Como, porem, esta não? — Não, senhor. secção é instructiva, edu- — Ficou, sim, pois o- cativa, sensetiva, e..... seu Souvenir coatou-me que você fallou de ois ordern os meus alum- que sabiu da aula.

— Venham cá vocês — Eu não f. llei de mal, tres que estavam de bai- eu só disse que o seu xo do pulpito, no sabbá- mestre não devia me do, vespera da festivi- chamar cabelo de *puxa* de do Diviño E. Santo. *puxa*.

Vocês —natur. lmente — Sente-se. viram-me ali bem perto, não?

— Vimos, sim, senhor

— E qual foi o proce- — Venham cá Flavio, Nhô. nhô, Emy, Theoto- dimento de vocês? nio, Affonso, Pedro Sou- za, porque vocês anda- vam tanto lá na matriz?! — Porque não se podia es- tar. O aperto era muito.

— Rimos nos muito. Como, porem, cá o — Bem, ainda dizem, chefe não me quer dar não? «Ahi, engraçados» mais espaço, finaliso a- jocosos. Riram, mas ri- qui, promettendo, entre- ram de que?! tando, voltar no proximo domingo.

Olhem: não tenho pa- me foram enviados de mostrando todos elles a f. Ita sensivel desta mi- lavras que bem possam expremir a burrice de vo- cês, o modo estúpido,

gro-seiro por que est- v. m ali. Não houve ni- quem que não se indig- nasse com o procedimen-

Então vocês não tem má que lhes de educa-

Vocês fizeram ali pa-

pel do hobos, de burros, de supriamente ignoran- tes como realmente são. Como não quero gen- te tão burra: qui na es- cola, ponham-se no ofho da rua.

— Venha cá Chico pos- I co, cabelo de *puxa pu-* ra, então você ficou muit- co, z. ng. do commigo,

— Não, senhor

— Ficou, sim, pois o- seu Souvenir coatou-me que você fallou de ois que sabiu da aula.

— Eu não f. llei de mal, eu só disse que o seu mestre não devia me chamar cabelo de *puxa* *puxa*.

— Sente-se.

— Venham cá Flavio, Nhô. nhô, Emy, Theoto- nio, Affonso, Pedro Sou- za, porque vocês anda- vam tanto lá na matriz?! — Porque não se podia es- tar. O aperto era muito.

Como, porem, cá o chefe não me quer dar mais espaço, finaliso a- qui, promettendo, entre- tando, voltar no proximo domingo.

PROF. SOR ANACRETO

Postal
A' minha X

Domingo passado dia pleno de luz e alegria, consegui aditar a tua parte extra magnamente sympathica.

A passava entre uma mulher o desejo de occupar a feliz e enxada de trabalhar de modo radamente. Trozias no elle o termo e a cada vinte a expi ssio da tristeza que a tua mitta vent solapan do o e a u bem l. rizado corachiu.

Será pois, na ignorancia de tua valencia, por que não illa, quem sabe comprehendes, melhor o mundo.

Teu X.

A Aguilhada sempre interessada em bem informar ao publico, um dos seus redactores procurou o sr. Boaventura Verdella para saber o que ha de verdade sobre o laço de guerra sigada encontrado por sua turma na serra do Rio do Rastro.

Esse senhor nos informou que é verdade que a sua turma encontrou o referido laço, pois sabe que nesse laço ja foi pescada enorme baleia cuja ossada o tenente Geraldo possui como coisa rara.

ESCREVE-NOS
GENTIL
SENHORITA

Monsieur Redacteur.

Par pitie peço-lhe protestar contra *Idiomite* publicado *le journal A Thesoura*, pois nós não temos aquella expression.

Desde ja mercê
Joanna Florisbella

N. R. Realmente estamos na nevrose da mistura...

AGUILHADA oferece um mimo a quem

descobrir qual' fôr o empregado no commercio que na noite de domingo passado andou bebado lá para os lados da Tinguira, dando tiros de revolver, e mandando a população

Offerece tambem outro premio a quem descobrir os nomes dos companheiros des e *porrista*.

Depois de um reatido combate onde o «troar» do canhão não cessava e o fogo de fuzilaria era incessante e pavorosamente medonho, o imperador Antonio Bibirino foi des throneado, sendo aclamado seu substituto o monarcha Paulo Meleiros.

Ao ser divulgada e sabida a noticia o povo affluio á residencia deste monarcha felicitar o o enthu sificamente.

Nós, solicitos sempre em bem informar ao publico, solicitamos um interwen ao monarcha Paulo, que deixamos de publicar porque a isso fomos obrigados pela policia. S. magestade por emquanto guarda reserva sobre a escolha de seus ministros; entretanto podemos declarar que a sua politica tera por escopo escravisar, desenvolvendo o quanto for possivel a oligarchia sem a qual, disse-nos S. magestade, não ha governo

que se sustente, mesmo porque, crececentou, isto o povo é coisa sedida e esta incompativel com os governos que se tentam fortes e invenciveis.

A nossa gentil collega «A Thesoura» foi coroada no seido da extirpção da «saprada» traidora que lha sta a nossa pittoresca cidade.

Agradecendo o valioso concurso da interessante collega, desejamos tel-a sempre e o nosso laço pois so assim, se conseguirá alguma coisa.

Portanto, mattemos sa: is...

Tem muita razão «A Thesoura» em metter o pau no desastrado cabello de cuiã e nas taes tocas.

Até agora viu-se nunca moças andarem de toca de lã como no tempo que eram nêê?!
A collega sabe por que é que ellas usam toca?

E' porque vão ficando velhas e absolutamente lles convem que appareçam os cabellos l'ancos.

Não será por isso?
Dr. M. Massaróea, medico parteiro.

Acceita o patrocínio de causas somente orphanologicas.

AGUILEADA

TYP. AMERICANA

RUA LAURO MULLER, ESQUINA DA
RUA ESTEVES JUNIOR

TUBARÃO — STA. CATARINA

Esta officina que é uma das mais bem montadas no Sul do Estado e que conta com pessoal idoneo para os mais delicados serviços concernente a arte typographica, garante a perfeita e fiel execução das encomendas com que for honrada.

Chamem-se a attenção para os trabalhos, perfurados e brochados, para os quaes tem esplendidas machinas assim como para numerar.

Modicidade sem competencia nos preços.

Dirijir-se ao gerente

Manoel Fiuza Lima